

ECOS DE GUIMARÃES

Redacção e Administração

R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor

João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania

R. Gravador Molarinho

GUIMARÃES

O movimento militar

Ha muito que se fala nele. E' para hoje, é para amanhã. Passam-se umas semanas: é para hoje, é para amanhã. Faz lembrar o aviso de certos negociantes matreiros: hoje não se fia, amanhã sim; e o amanhã nunca chega.

E as semanas e os mezes vão passando e a oportunidade do movimento não chega nunca.

Falta de brio? Receio de arriscar os galões, alguns bem ilegitimamente ganhos? Receio de ver aumentados os quadros com promoções de novos heróis? Indiferença pelas desgraças da Patria? Receio de comprometer a querida ré publica? Pode ser que um pouco de tudo isto, ou pode ser outra coisa muito diferente, mas o facto é que isto vai indo para o fundo sob os olhares complacentes de quem jurou defender o Rei ou a ré publica, mas sempre, em qualquer caso, a Patria uma rede de cubicas se estende á volta de nós. As colonias, quintas grandes de mais para fidalgos de tão poucas posses que não tem para os amanhos, são Lazareto em ponto grande que como o da outra Banda, já não tem mobilia nem sequer portas ou janelas; e pelo que toca á casa paterna, ao patrio torrão, já visinhos gulosos se não escondem de manifestar por todos os modos que só esperam que vendamos os lençoes da cama e a velha manta com que nos cobrimos pa-

ra virem estender-nos a mão veladora e desinteressada.

E' provavel que o exercito se guarde para intervir então.

Sem armas, sem cavalos, sem munições, sem serviços administrativos bem montados, sem nada do que requer um exercito moderno — nem mesmo disciplina, coisa perfeitamente dispensavel em fraternal democracia — bombardeará o inimigo a estrophes dos Lusíadas!

Poderá ser que tais projecteis não causem grande dano ao inimigo, mas ao menos salvar-se-hão os grandes principios ré publicanos, e isto é o que importa: a Patria é uma coisa muito secundaria, um preconceito ridiculo, uma ninharia impropria da filosofia moderna; a democracia é tudo e essa, campeará ovante até ao fim.

Defender a Patria e a ré publica, poderá ser belo, mas defender a Patria da ré publica seria sublime; e eu já agora creio que o nosso lindo recanto tão tranquiilo e tão pacifico, volva a ser o que dantes era em quanto á formula do juramento se não aprestar a consoante que os maus fados substituíram pela vogal sacrilega, que uns em conubio híbrido duas entidades que se repilem.

Mas quando chegará a oportunidade?

A. C. C.

Dr. Campos de Carvalho

E'-nos gratissimo prestar a nossa homenagem ao distinto magistrado que nesta comarca desempenha o cargo de delegado, o sr. dr. Campos de Carvalho que na penultima quarta-feira mais uma vez provou a inteireza do seu character e as suas qualidades de homem de bem.

Apraz-nos imenso prestar-lhe esta prova de respeito ás suas altas qualidades de magistrado e que muito honra o cargo que exerce, felicitando-nos vivamente ao sabermos em Sua Ex.ª um cavalheiro tão digno como sabedor e que tanto nobilita a magistratura portuguesa.

"SERVIÇO D'ELREY"

Recebemos mais um numero desta brilhante revista, orgão das Juventudes Monarquicas do Porto. Presta homenagem aos mortos de Chaves.

O sumario é o seguinte:

«8 de Julho de 1912», por H. de Paiva Couceiro; «Chaves — (8 de Julho de 1912)», por Satorio Pires; «O ataque contra Chaves», por D. Tomaz de Vilhena; «Sangue Fecundo», pelo Comandante Lopo Vaz; «Os Mortos», por Camara Lima; «Fotografia de alguns officiaes monarchicos que tomaram parte no combate de Chaves»; «Os combatentes de 1912», por Francisco Pereira de Sequeira; «Frente unica», por Antonio de Carvalho Cirne.

"ACÇÃO REALISTA."

Recebemos o n.º 5 da «Acção Realista», revista quinzenal que com a maior regularidade se vem publicando em Lisboa.

O Congresso Eucaristico

O Congresso Eucaristico Nacional que ultimamente se realizou na cidade de Braga pode bem considerar-se como a revelação clara de que Portugal é ainda hoje, não obstante as acintosas perseguições de que a Igreja tem sido alvo, uma Nação retintamente catolica.

E' sobretudo nestas bandas de Portugal, na encantadora região do Minho que a alma do povo se encontra mais perto e em maior harmonia com Jesus Sacramentado. E' no Minho, sem duvida, que mais predomina o sentimento religioso. Por isso, foi bem escolhida a cidade de Braga para a realização do Congresso. Ha sobretudo um ponto que sobremaneira despertou a minha atenção a quando da realização do Congresso atento o facto de vivermos em regime de perseguição declarada e revoltante: é o facto de nem o governo nem as autoridades de Braga terem posto o minimo obstaculo a que o Congresso fôsse levado a efeito.

E, se é certo que precisamente no periodo em que o Congresso se encontrava em preparativos, em pleno Parlamento os deputados republicanos gritavam contra a reacção ao mesmo tempo que mostravam a *necessidade* de restaurar a Lei da Separação das Igrejas do Estado dando-lhe a sua forma primitiva; enquanto no Parlamento o deputado Sá Pereira protestava porque no final da Comunhão as crianças veem para a rua de mãos postas facto este que —no dizer do *ilustre* deputado— representa um atentado contra a liberdade de pensamento; enquanto que o sr. Helder Ribeiro, ex-ministro da instrução por um bamburrio da sorte, anulava com uma portaria ignobil a tese do Dr. Azevedo Souto, apresentada na Universidade de Coimbra e classificada com 18 valores, só porque esta se intitulava «Lourdes na Medicina»; enquanto que o deputado Torres Garcia furiosamente gritava que a Universidade de Coimbra é uma igreja, que os professores fazem politica monarchica nas aulas e que era absolutamente necessario que o ex-ministro tomasse as mais energicas medidas — em Braga tudo corria ás mil maravilhas e na melhor harmonia.

As Festas da Cidade

Realizou-se nesta cidade a Festa da Cidade a que se juntaram as festas comemorativas da condecoração da Bandeira do Regimento de infantaria 20.

No domingo pelas 10 horas celebrou-se na Colegiada, por iniciativa do Clero, a Missa sufragandó os mortos da Brigada do Minho, com a assistencia dos srs. Arcebispo Primaz, Ministro da Guerra, Governador Civil Presidente da Camara, general da divisão, comandante e officiaes do 20, escoteiros associações de classe com os seus estandartes, inumeras senhorrs e cavalheiros da mais alta posição social.

Finda a missa proferiu uma alocução o rev. dr. conego Luiz Lopes de Melo, que ostentava as suas condecorações.

Finda esta cerimonia, o sr. Ministro e comitiva retiraram do Templo, conservando-se a multidão que assistiu á missa, absolutamente indifferente á sua passagem, pois nem sequer um simples cumprimento de chapéu dispensou a sua Ex.ª.

Outro tanto não se deu com a saída do Prelado, cuja passagem do Templo para o automovel foi saudada com respeito, descobrindo-se todos.

E' que o povo, não é republicano como sempre o provou, mas sim catolico e monarchico.

A's 2 horas da tarde o Toural era pequeno para a grande multidão, vendo-se algumas casas com colgaduras e bandeiras.

No estrado estavam os snrs. arcebispo, ministro, entidades officiaes e pessoas gradas da terra.

Ia proceder-se á consagração official ao nosso regimento. O ministro condecorou em nome do sr. Presidente da Republica e do Governo a Bandeira do nosso regimento e aquela imensa multidão descoberta, presta uma grandiosa manifestação ao exercito, ao regimento á Patria, enfim!

Ouvem-se vivas á Portugal levantadas por pessoas de categoria social e estas vivas feriram os ouvidos de trez ou quatro pessoas que levantam vivas á republica, que são abafadas por vivas entusiasticas á Patria, a Portugal, ao exercito, ao regimento 20 e ao seu *ilustre* e querido comandante.

A estas saudações associam-se milhares de pessoas entre estas as mais altas categorias sociais da terra.

Era uma manifestação á Patria e Guimarães, monarchica e tradi-

cionalista, prestou-lhe calorosa e vehemente manifestação.

E os cinco ou seis vivas isolados á republica não estragaram a festa, porque esta era do nosso glorioso regimento e portanto de Guimarães.

Serenados os aplausos e os vivas fala o nosso *ilustre* comandante do 20. Lê um discurso eloquente e patriótico e no final é saudado com vivas calorosos.

Segue-se-lhe no uso da Palavra o sr. Arcebispo, aquem o povo saudou com vivas á Igreja Catolica.

As forças, contingentes de todas as unidades da Divisão, passam em continencia e o povo aclama a passagem do 20, com vivas á Patria a Portugal, ao exercito e ao comandante do 20.

Organisa-se novo cortejo até ao Quartel do 20, onde a seguir é descerrada pelo sr. Ministro a lapide com os nomes dos officiaes e soldados do 20 mortos em Africa e França. Este momento é solene e a assistencia coroa com grandes salvas de palmas a comvente cerimonia.

Usa a seguir da palavra o *ilustre* official de Infantaria 20, porta Bandeira, o nosso querido amigo Tenente José Guedes Gomes, que produz um brilhante discurso que muito e muito calou no animo do seletto auditorio.

O distinto official ao terminar a sua formosa e comvente ovação é vivamente felicitado, repetindo-se as ovações do principio.

Estava terminada a Festa Militar.

A's 5 e meia realizou-se a primeira garraia a que assistiu o sr. Ministro e comitiva e á noite houve a «Marcha Milaneza» fericó e lindo cortejo luminoso tanto do agrado dos vimaranenses e dos seus visitantes e onde sempre se revela o gosto artistico do *ilustre* professor José de Pina.

No jardim e no Campo da Feira, houve festivaes concorridissimos.

Na segunda feira, realizou-se a segunda garraia.

Justo é destacarmos o trabalho de um dos cavaleiros que se esforçou por brilhar o que até certo ponto conseguiu.

O resto «toureiros» e garraios o costume destas diversões.

A' noite realizou-se festival animadissimo no Campo da Feira, onde se efectuaram as feiras que foram concorridas e onde se fizeram grandes transações.

Andavam de braço dado os politicos, as autoridades e... o proprio sr. Arcebispo que, ao que parece, foi em tempos passados um dos grandes martires deste regime de loucos sustentado por um país de doidos...

E mesmo deante dos clamores jacobinos dos livres pensadeiros desta republica desmantelada, e mesmo deante do desfazer de feira dessa

caranguejola desconjuntada que para aí vem, o Congresso realizou-se mesmo com o *consentimento* do governo e das autoridades que á chegada de todos os comboios vinham á estação esperar os congressistas...

E' bem certo que tanto o sr. Dr. Domingos Pereira como o sr. Dr. Lino Neto comungam na mesma ideia; embora a republica persiga a Igreja.

Bico... ou cabeça?

Sr. Director do Ecos de Guimarães:

Sabe V... que a minha carta — «Odio á Republica», era a primeira de uma série de cartas sobre o artigo de Karl «Os Escoteiros Catolicos», cartas essas com os titulos seguintes: «Cuidados habeis...», «Frase pitoresca...», «Nova taboleta...», «Pagode Religioso...», «Verdade... hipocrita» — estando entregue já a «Cuidados habeis».

Mas não vale continuar nesta analise — discussão dum artigo feito (como disse) para jacobino ver.

É simples o motivo: Que me não enganei e atingi o alvo logo com a primeira carta, é um facto evidente.

Se não vejamos; «Karl» afirma: 1.º Que os Escoteiros Catolicos eram um *produto do jesuitismo*.

2.º Que (ao mesmo jesuitismo) faltando-lhe as escolas... tentou servir-se duma ideia, bela e nobre para... para prégar o odio á republica;

E eu em frente a estas afirmações perguntei:

— Odio á republica? e intimei «Karl» desta maneira clara, insofismavel, perentoria:

— «Ha-de dizer (referia-me aos Escoteiros Catolicos por palavras inequivocas) quais as palavras e accões... indicativas de odio á republica.»

A esta pergunta terminante que respondeu «Karl»?

Num «Foguete de 3 respostas» (assim se intitula o seu artigo que responde a todos menos a mim pelo que vamos ver...) veiu «Karl» dar-me completamente toda a razão; eis porque:

1.º O mesmo titulo do artigo me diz que é «foguete para jacobino ver» (como eu dizia eram as suas frases).

2.º Quanto ás «palavras ou accões» e referindo-se «às provas» que eu categoricamente exigia, «Karl» diz «apenas» isto:

— «Não lhas posso apresentar porque não foi isso o que afirmei e da minha afirmação isso se não depreende.»

3.º Que se eu «analisar a dita afirmação...» verei... «que o sujeito é o jesuitismo».

4.º Finalmente diz «Karl»: (no artigo em questão); *somente* me refiro ao *jesuitismo* representado por quasi todos os dirigentes dos ditos Escoteiros na cidade de Guimarães...

(Poderíamos ir mais alem... mas isto basta; paremos portanto aqui).

Posto isto vamos ver a logica de «Karl» posta á prova pelos Escoteiros:

1.ª prova: «Karl» não tem provas para responder á minha pergunta.

2.ª prova: Como as não pode apresentar diz que se não referia aos Escoteiros Catolicos, mas sim ao *jesuitismo*;

3.ª Mas o... *jesuitismo* (estava representado por quasi todos os dirigentes dos ditos Escoteiros na cidade de Guimarães...) logo, conclue triunfantemente «Karl»:

A minha afirmação está de pé... porque fugir... não é minha norma e aqui estou...

Sim! que está... Assombro de logica... Mais Assombro de dedução!

Está... fielmente retratado como jornalista... tão illustre e d'um valor tal que eu *pobre mendigo da gramatica* declaro Sr. Director que com «Karl» não sei nem posso discutir.

Pela publicação desta muito grato lhe fica o

De V... Guimarães, 1-8-1924.

Eugenio Vaz Vieira.

Pela minha terra!...

«A siara verdadeiramente é grande, mas os obrheiros poucos!»

«Não se estranhe que eu ame mais a minha terra, a terra onde eu nasci, que a terra dos meus visinhos. Contudo, eu não quero mal á terra dos meus visinhos. Sinto até que este sentimento affectivo á minha terra requiere uma troca reciproca de simpatias. Compreende perfeitamente este meu querer á terra que não pode viver sem dos estreitos de solidariedade com as outras terras.

Como na triologia de Comte, eu parto do limitado para o illimitado. Familia, Patria, Humanida de—tres focos de luz que enchem de esplendor e de amor o coração da minha terra. Assim deste modo alevantado e amplo, eu sou baírrista. Outra coisa, coisa diversa não suportaria o espirito do seculo em que vivemos. Preconiso dest'arte, o apego da grei ao seu rincão natal. E faço-o por que não ignoro quanto o velho amor á terra fez de bom e de proveitoso pela causa publica. Mais ainda: Quanto ainda é capaz de fazer pelo bem publico esse antigo pensamento que originariamente firmou a grei á terra. Algumas vezes o baírrismo é excessivamente estreito. As suas barreiras são, para o resto do mundo, quais muralhas dentadas. Em tais circumstancias o baírrismo é antipatico. Acrescentarei: é pernicioso. Recua a épocas primeiras—á tribu. Patrioticamente falha! Eu, porem, digo: Prefiro áquele não ser das almas frias, as devoções locais, mesmo *esturradas*. Mormente, na hora que se passa, a tendencia é para o scepticismo. Rufam os tambores—mores chamando á liça pela nossa terra e pela sua gente. Mas em vão! E é pena!

E' pena, porque a propria ideia da patria gera e alimenta as suas raizes no modo como sabemos amar e servir a nossa terra. Punhamos isto por recordação: O primeiro vinco de amor que votamos á nossa patria, desperta no amor que votamos á nossa terra. Deixar, pois, que asfixie, que esmoreça a tendencia patriótica das localidades, é atentar contra a propria vitalidade nacional. Se queremos a patria «una e indivisivel», cinjamo-la nesse elo forte e amoroso do nosso muito querer ao cantinho onde se nasceu ou vive. O amor á terra nutre-se de civismo. E' uma religião antiga onde tem culto o altar da patria. Devotemos-lhe um entranhado, um abnegado sentimento de fé civica. Pugnemos, em harmonia e em equilibrio de vontades, pela grandeza e beleza da nossa terra. Se hoje em dia a expansão descentralisadora é uma lei na difficil sciencia de administrar os povos, canalisemos essa expansão logica para o beneficio comum do meio colectivo que nos cerca.

Como?

A. L. DE CARVALHO.

Já publicado no «Diario do Minho»

Senhora d'Oliveira

Na proxima sexta feira realisa-se a imponente festividade á Veneranda Imagem da Augusta Padroeira da Cidade, a senhora da Oliveira, que á tarde sairá em magosa procissão em que se incorporarão todas as Irmandades e Confrarias cidadinas.

O sermão é proferido pelo eloquente orador sagrado sr. Dr. Leonardo de Castro, que no dia 15 fará, o discurso comemorativo da Batalha de Aljubarrota, havendo ao meio dia a solenidade do Pelote.

Dr. Alfredo Peixoto

Faz amanhã actos o nosso querido amigo e illustre clinico, nosso dedicadissimo correligionario sr. Dr. Alfredo Peixoto, a quem o «Ecos de Guimarães» saudou com a particular estima que lhe merece, desejando-lhe todas as felicidades.

Casamento

Casou na quinta-feira ultima, na capela da nossa linda Penha a Senhora D. Maria de Lourdes Saraiva gentil filha do acreditado comerciante sr. Patricio Neves Saraiva e sobrinha do nosso bom amigo sr. Luiz Gonsaga Pereira, com o sr. Amadeu Alves Carneiro conceituado comerciante em Viana do Castelo.

Foi ministro assistente o sr. D. Agostinho de Jesus Sousa, que proferiu uma alocução adequada ao acto.

Desejando aos noivos muitas venturas enviamos-lhes os nossos parabens.

Batisado

Na ultima quarta feira foi batisado na matriz de Fafe o primogenito da ex.ªmª Senhora D. Maria do Carmo Vieira de Campos e do illustre delegado nesta comarca sr. Dr. Campos de Carvalho, recebendo o nome de Abel, de quem foram padrinhos a avó materna ex.ªmª Senhora D. Ernestina Vieira de Castro e seu filho o nosso querido amigo e distinto official de infantaria 20 sr. Tenente José Vieira Campos de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

Nascimento

Deu ha dias á luz uma linda rapariga, a ex.ªmª Senhora D. Alcina Guimarães Ribeiro Nobre dedicada esposa do sr. Tenente Coronel Carmine de Melo Ribeiro Nobre.

Aos pais da recém-nascida e ao avo, o nosso querido amigo e estimado patricio sr. Joaquim José Mendes Guimarães, envia o «Ecos de Guimarães» os seus cumprimentos.

—Está na Povoia de Varzim o sr. Manuel Martins Leite.

—Parte por estes dias para Vila do Conde a familia do sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride)

—Encontra-se na Povoia de Varzim, com sua Ex.ªmª familia, o sr. coronel Julio José Lage digno Comandante de Infantaria 20.

—Deu-nos o praser da sua visita o sr. Manuel Joaquim da Silva.

—Com sua familia está em Vizela o sr. João José Mendes Guimarães.

—Tambem ali se encontra com sua familia o sr. Dr. Mota Guedes.

—Retirou de Vizela para a sua casa de Ponte do Lima o sr. Conde de Calheiros.

—Esteve nesta cidade o nosso dedicado correligionario, sr. Antonio Gonçalves, de Barcelos.

Carteira

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Dia 10—Luiz Cardoso Menezes (Margaride) Antonio Correia de Betencourt, José Pinto d'Oliveira.

Dia 11—Dr. Alfredo Peixoto, José Carvalho Rebelo de Menezes.

Dia 12—D. Alzira Cezar de Freitas.

Dia 14—João Cardoso Martins de Menezes (Margaride)

Dia 15—D. Maria Angelina Brandão, D. Maria Faria, Gualter da Cunha, Leite de Meireles.

Dia 16—D. Luisa Vieira de Matos.

Dr. Alfredo Peixoto

Faz amanhã actos o nosso querido amigo e illustre clinico, nosso dedicadissimo correligionario sr. Dr. Alfredo Peixoto, a quem o «Ecos de Guimarães» saudou com a particular estima que lhe merece, desejando-lhe todas as felicidades.

Casamento

Casou na quinta-feira ultima, na capela da nossa linda Penha a Senhora D. Maria de Lourdes Saraiva gentil filha do acreditado comerciante sr. Patricio Neves Saraiva e sobrinha do nosso bom amigo sr. Luiz Gonsaga Pereira, com o sr. Amadeu Alves Carneiro conceituado comerciante em Viana do Castelo.

Foi ministro assistente o sr. D. Agostinho de Jesus Sousa, que proferiu uma alocução adequada ao acto.

Desejando aos noivos muitas venturas enviamos-lhes os nossos parabens.

Batisado

Na ultima quarta feira foi batisado na matriz de Fafe o primogenito da ex.ªmª Senhora D. Maria do Carmo Vieira de Campos e do illustre delegado nesta comarca sr. Dr. Campos de Carvalho, recebendo o nome de Abel, de quem foram padrinhos a avó materna ex.ªmª Senhora D. Ernestina Vieira de Castro e seu filho o nosso querido amigo e distinto official de infantaria 20 sr. Tenente José Vieira Campos de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

Nascimento

Deu ha dias á luz uma linda rapariga, a ex.ªmª Senhora D. Alcina Guimarães Ribeiro Nobre dedicada esposa do sr. Tenente Coronel Carmine de Melo Ribeiro Nobre.

Aos pais da recém-nascida e ao avo, o nosso querido amigo e estimado patricio sr. Joaquim José Mendes Guimarães, envia o «Ecos de Guimarães» os seus cumprimentos.

—Está na Povoia de Varzim o sr. Manuel Martins Leite.

—Parte por estes dias para Vila do Conde a familia do sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride)

—Encontra-se na Povoia de Varzim, com sua Ex.ªmª familia, o sr. coronel Julio José Lage digno Comandante de Infantaria 20.

—Deu-nos o praser da sua visita o sr. Manuel Joaquim da Silva.

—Com sua familia está em Vizela o sr. João José Mendes Guimarães.

—Tambem ali se encontra com sua familia o sr. Dr. Mota Guedes.

—Retirou de Vizela para a sua casa de Ponte do Lima o sr. Conde de Calheiros.

—Esteve nesta cidade o nosso dedicado correligionario, sr. Antonio Gonçalves, de Barcelos.

Alberto Costa

Regressou ha dias do estrangeiro o nosso querido amigo e devotado correligionario Alberto Costa Guimarães, que nesta terra conta verdadeiras dedicações e gerais simpatias.

Um grupo de amigos mais intimos do nosso querido amigo Alberto Costa para solenizar a sua chegada ofereceu-lhe na quinta feira no Grande Hotel Vilas, das Taipas, um jantar, onde se fizeram afirmações de amizade e estima e que muito comoveram aquelle nosso prestante e dedicado correligionario, a quem saudamos com a particular simpatia que nos merece.

Uma violencia

Só por violencia e das mais injustificaveis se compreende a destituição da junta d'inspecção do 20 que se encontrava no exercito das suas funções em Mondim de Basto.

Em tudo a porca policia se mette sendo para estranhar que se firam cavalheiros, que conquanto não sejam nossos correligionarios, são pessoas dignissimas e que estão muito acima d'esses figurões pollitantes.

Liceu Martins Sarmento

O conselho escolar reunido na terça feira ultima escolheu para professores provisorios do Liceu Martins Sarmento os seguintes concorrentes:

Primeiro grupo—Dr. Antonio Salvador Fernandes e Padre Armenio Brito.

Segundo—Dr. Salvador Fernandes e Bernardino Miranda.

Terceiro—Padre Armenio Brito, Padre Manoel Ribeiro Pontes, Dr. Bernardino Guedes Miranda e Dr. Salvador Fernandes.

Quarto—Dr. Salvador Fernandes e Padre Armenio Brito.

Quinto—Dr. Salvador Fernandes, Dr. Filinto Costa, Dr. Guedes Miranda e Padre Armenio Brito.

Sexto—Dr. Filinto Costa e Dr. João de Almeida.

Setimo—Dr. João de Almeida e Dr. Filinto Costa.

Oitavo—Dr. João de Almeida e Dr. Filinto Costa.

Nono—Abel Cardoso, Dr. João de Almeida e Dr. Filinto Costa.

Correia Guimarães & C.ª L.ª

Convidam-se os sócios desta firma para comparecerem á Assembleia Geral, que terá logar na séde, pelas 17 horas do dia 6 do proximo mez de Setembro, para se resolver sobre a dissolução da Sociedade.

Ronfe, 2 de Agosto de 1924.

O Gerente

Antonio Correia Guimarães

Circulo Catolico de S. José e S. Damaso

Em cumprimento do disposto no art. 20 dos estatutos desta colectividade, são convidados a comparecer todos os socios, no salão nobre da Associação Artistica Vianense, pelas 9 horas da noite do dia 10 do corrente, para, em Assembleia Geral, ser apreciado o relatório dos actos da gerencia do ano findo e se proceder á eleição dos novos corpos gerentes do Circulo.

Não comparecendo naquele dia numero sufficiente para a Assembleia poder funcionar legalmente, terá logar a Assembleia no mesmo local e pela mesma hora do dia 13 deste mês, com qualquer numero.

Guimarães, 2 de Agosto de 1924

O Presidente da Assembleia Geral,

Manoel de Freitas Guimarães.

Festa do Regimento

Sua Ex.ª o Comandante de infantaria 20, recebeu a seguinte nota do Ministerio da Guerra:

Copia—Ministerio da Guerra—Repartição do Gabinete—Serviço da Republica—N.º 3108—Ex.ªmª Snr.—Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, deveras penhorado pela fidalga hospitalidade que recebeu durante a sua estada em Guimarães, Taipas e Vizela, e pela recepção e acolhimento que teve nestas encantadoras localidades, couhecendo a parte importante com que V. Ex.ª contribuiu para as homenagens que lhe foram tributadas e para o brilhantismo excepcional dos festejos comemorativos da posição da Cruz de Guerra de 1.ª Classe na Bandeira do Heroico Regimento de Infantaria 20, encarrega-me de apresentar a V. Ex.ª os protestos da sua maior gratidão, a que junta felicitações sinceras—Saude e Fraternidade—Lisboa, 6 de Agosto de 1924—Ex.ªmª Snr. Coronel Julio José Lage, Comandante Militar e Presidente da Comissão das Festas Comemorativas da posição da Cruz de Guerra na Bandeira do R. I. 20—Guimarães—O Chefe do Gabinete—(a) Oliveira Simões—Tenente Coronel.

Agradecimento

Sendo-me absolutamente impossivel agradecer pessoalmente a todos aqueles que, duma maneira alevantada, contribuíram para o brilhantismo da patriótica Festa da Condecoração da Bandeira do Regimento de Infantaria 20, cumpre-me mostrar-lhes, publicamente, todo o meu reconhecimento, porquanto, quer subcrevendo com donativos quer colaborando para esse fim com toda a boa vontade, demonstraram quanto amor dedicam á sua Terra e á sagrada Bandeira da Patria.

A todos esses, portanto, o meu eterno reconhecimento.

(a) Julio José Lage,

Coronel Comandante de Infantaria 20

BOM EMPREGO DE CAPITAL

A COMPANHIA DAS MINAS DE COBRE DO BEMBE, possuidora dos riquissimos jazigos mineiros do Bembe, e concessionaria de diversas explorações na região do Alto Congo, afim de desenvolver em mais larga escala essas explorações, a Companhia vae fazer uma emissão de cem mil acções privilegiadas, de uma libra cada, ao preço de 100.000 escudos.

Estas gosam de todos os direitos que os Estatutos conferem ás acções ordinarias, e, alem disso, têm a remuneração fixa de oito por cento (ouro) ao ano.

Presta esclarecimentos

João Pereira da Costa

R. Gravador Molarinho «LUSITANIA»

Ecos de Guimarães

O Jornal mais lido d'esta cidade

Tiragem dois mil exemplares